

ADESÃO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA À TERAPÊUTICA EM UMA UNIDADE DE NEFROLOGIA

Renata da Cunha¹; Lilian Rodrigues de Souza¹; Patricia Peruche Borges¹; Daniele Fávaro Ribeiro²; Leila Maria Marchi Alves³; Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro⁴; Cláudia Bernardi Cesarino⁴

¹Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem*; ²Enfermeira da Unidade de Nefrologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ³Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP-USP; ⁴Professoras Doutoras do Departamento de Enfermagem Geral*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: São necessárias ações educativas aos pacientes renais crônicos com IC. Os pacientes devem ser ensinados e incentivados a promover o autocuidado e orientados quanto à importância de aderirem ao tratamento para impactarem de maneira positiva nas readmissões hospitalares e morbimortalidade da IC. **Objetivo:** Identificar a adesão ao tratamento medicamentoso da IC na evolução do paciente renal crônico e relacioná-la com as variáveis demográficas. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo transversal. Foi utilizada entrevista estruturada contemplando dados sociodemográficos dos pacientes e o teste Morisky e Green que é formado por quatro questões relacionadas ao tratamento medicamentoso. A coleta dos dados foi realizada na Unidade de Nefrologia do Hospital de Base da Fundação Faculdade Regional de Medicina (FUNFARME), em São José do Rio Preto/SP. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva. **Resultados:** Participaram deste estudo, 242 pacientes renais crônicos que apresentavam IC, com idade média $52,8 \pm 6,5$ anos. A maioria é do sexo masculino (55%), alfabetizado (92,6%), cor não branca (57,8%), casado (54,1%), aposentado (78,5%) e moradores da região de São José do Rio Preto (55,8%). Os fatores de risco cardiovasculares com maior prevalência foram hipertensão arterial em 90,5%, sedentarismo 45%, tabagismo 50,8%, diabetes 41,3% e dislipidemia 38,4%. A maioria dos pacientes (59,5%) não apresentou adesão ao tratamento farmacológico. **Conclusão:** Verificou-se uma baixa adesão ao tratamento, reforçando a importância de promover medidas estratégicas na educação de pacientes com IC, a fim de melhorar a adesão ao tratamento, diminuindo as readmissões hospitalares desnecessárias.